

A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO

Márcia Regina do Nascimento Sambugari⁽¹⁾

RESUMO: O presente relato tem como finalidade tecer algumas reflexões acerca da experiência realizada ao ministrar a disciplina Prática de Ensino em Filosofia da Educação com os alunos do curso de Pedagogia do Campus de Corumbá, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tal experiência suscitou algumas reflexões e questionamentos acerca do papel da Filosofia.

INTRODUÇÃO

A Prática de Ensino é uma das disciplinas responsáveis pela formação básica de professores que atuarão no Ensino Fundamental e/ou Médio. Normalmente, o estágio é visto como o espaço de consolidação dos conteúdos teóricos das disciplinas pedagógicas e fundamentos da educação, trabalhados nos primeiros anos da formação acadêmica, culminando com a prática docente no último ano do curso.

França (1999) assinala para as dificuldades vivenciadas pelos participantes no momento de incursão na escola e na prática propriamente dita. Constantemente esses alunos se defrontam com situações em que as dificuldades são muitas para realizar a sua atividade de estágio. Caracteriza-se, assim, uma relação unilateral, sem o envolvimento efetivo da escola na realização destas atividades e, principalmente, sem a explicitação, por parte da instituição formadora, dos objetivos e propostas inerentes à formação dos futuros professores no espaço escolar. Dessa maneira, buscamos construir uma proposta de estágio que tivesse como base a interação entre os acadêmicos do curso de pedagogia e professores e alunos do ensino médio da rede pública.

Como a Filosofia é uma disciplina oferecida no Ensino Médio pela rede pública estadual de ensino, nos questionamos como essa disciplina vinha sendo desenvolvida e, a partir das dificuldades apontadas pelos professores que atuavam nessa área, surgiu a proposta de um trabalho a partir de Projetos a serem desenvolvidos junto aos alunos e professores do ensino médio.

No texto que se segue, inicialmente farei uma breve contextualização do ensino da Filosofia no Ensino Médio a partir da legislação educacional brasileira. Em seguida apresentarei a realidade da disciplina Filosofia desenvolvida nas escolas da rede pública estadual de ensino de Corumbá, Mato Grosso do Sul, apontando o perfil dos professores, a estrutura da disciplina como também as dificuldades vivenciadas pelos professores que atuam na área. Para finalizar apresentarei como foram

desenvolvidos os projetos levantando algumas reflexões e questionamentos acerca da experiência realizada.

1. A Filosofia no Ensino Médio: um breve panorama da legislação educacional brasileira

Historicamente, o ensino da Filosofia chegou ao Brasil com os Jesuítas no século XVI e foi tomando várias facetas na consolidação do sistema escolar brasileiro através da constituição da legislação educacional brasileira.

Na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4024/61) a Filosofia tornou-se uma disciplina complementar, perdendo a sua presença obrigatória no currículo. Com a reforma educacional no regime militar através da LDB 5692/71, a Filosofia no Ensino Médio foi totalmente excluída do currículo. Conforme aborda Martins (2000), apesar da tentativa dos militares em manter a ordem de todas as formas houve uma reação significativa pela volta da Filosofia ao currículo, o que fez surgir em 1982 a lei 7044, abrindo novamente a possibilidade de retorno da Filosofia nas escolas.

Com a nova LDB 9394/96 o discurso acerca da importância do ensino da Filosofia ganha força e cresce. Entretanto o mesmo não ocorre na realidade escolar, pois a legislação ao deixar a critério da escola a opção em ter ou não a disciplina de Filosofia gerou vários problemas, retratando uma das várias ambigüidades presente na redação final da lei. Conforme a lei:

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes: I- destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (...) 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: (...) III- domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da Cidadania. (BRASIL, p. XII, 1996).

Isso se confirma com o surgimento e divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio onde está explícita a organização do currículo não por disciplinas, mas por áreas de conhecimento. Na parte IV "Ciências Humanas e Tecnologias", ao abordar sobre os conhecimentos de Filosofia, essa contradição é retratada:

A nova legislação educacional brasileira parece reconhecer, afinal, o próprio sentido histórico da atividade filosófica e, por esse motivo, enfatiza a competência da Filosofia para promover, *sistematicamente*, condições indispensáveis para a formação de cidadania plena. (...) Isso fica mais claro quando apontamos o foco para a interdisciplinaridade, proposta como eixo estruturante a ser privilegiado em toda a formulação curricular e o modo como devem ser tratados os conhecimentos filosóficos, conforme indicado expressamente na resolução 03/98 a saber, no 2º,

alínea b do artigo 10 - *"As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar o tratamento interdisciplinar e contextualizado para os conhecimentos de filosofia"*. Assim, o papel da filosofia fica alargado e poderemos, a partir de qualquer posição em que estivermos, ajudar a pôr em marcha a cooperação entre as diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas que compõem o universo escolar. (BRASIL: 1999, p. 328; 329 - grifos do autor).

A ambigüidade presente na nova LDB também é retratada no fragmento acima, pois ao mesmo tempo em que se reconhece o sentido histórico da atividade filosófica, enfatiza-se a competência da Filosofia para promover as condições indispensáveis para a formação da cidadania, elencando as competências e habilidades a serem desenvolvidas em filosofia. Isso evidencia que ela deveria ter um espaço específico na grade curricular. Entretanto, ao abordar o caráter interdisciplinar, faz-se da Filosofia um currículo oculto, correndo o risco de que esta nem apareça.

Essa situação de ambigüidade nos fez pensar em algumas questões: qual o papel da Filosofia no Ensino Médio? Será que da forma como a disciplina está posta na legislação em confronto com a realidade escolar garante o "domínio de conhecimentos necessários para o exercício da cidadania"?

2. Mapeamento da realidade do Ensino de Filosofia em Corumbá, Mato Grosso do Sul

O curso de Pedagogia ofereceu até 2003 a habilitação nas matérias pedagógicas para o Magistério. Considerando o não funcionamento do curso Magistério e a ausência do CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento ao Magistério) na cidade e na região, pois este foi extinto em 2002, o Departamento de Educação optou pelas disciplinas "Prática de Ensino em Sociologia" e "Prática de Ensino em Filosofia da Educação", pois essas são oferecidas no Ensino Médio pela rede pública estadual. Outro fator que levou o Departamento a essa opção foi a não existência de cursos de Filosofia e Ciências Sociais na Universidade que formem professores para ministrar essas disciplinas na região.

Ao trabalhar com a Prática de Ensino em Filosofia da Educação fomos até às escolas a fim de perceber a realidade do ensino da Filosofia no Ensino Médio e propor um trabalho a partir de projetos juntamente a esses professores. Desse modo, primeiramente realizamos um mapeamento sobre a situação da Filosofia no ensino Médio na realidade das escolas da rede pública estadual de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Para abranger um número maior de escolas, os alunos-estagiários foram distribuídos em grupos para esse contato inicial e conversar com os professores que trabalham com esta disciplina. Tal mapeamento apontou o perfil do educador que está atuando com a disciplina Filosofia na realidade das escolas; a estrutura da disciplina bem como as dificuldades apresentadas.

Perfil dos professores:

Dos oito professores que ministram a disciplina Filosofia no Ensino Médio nas escolas de Corumbá, Mato Grosso do Sul, apenas um é habilitado em Filosofia, os demais possuem formação superior em Matemática, História, Geografia e Educação Física.

Estrutura da Disciplina:

Nas nove escolas estaduais com as quais tivemos contato, a disciplina Filosofia vem sendo oferecida no Ensino Médio de forma optativa onde cada escola escolhe entre Filosofia, Sociologia e Psicologia em pelo menos uma das séries. Há escolas que oferecem apenas no primeiro ano, algumas no segundo e outras apenas no terceiro ano. Cada escola organiza a sua grade curricular conforme a sua realidade e até mesmo a disponibilidade dos professores. Apenas uma escola não oferece a disciplina por falta de professor.

Dificuldades apresentadas:

Os professores apresentaram como dificuldades:

- Falta de formação apropriada para lidar com a disciplina;
- Dificuldades na escolha de conteúdos a serem trabalhados com os alunos;
- Falta de recursos e materiais como fotocópia de textos, vídeos;
- Desinteresse dos alunos, principalmente no período noturno.

3. A prática realizada: uma experiência com projetos

Diante da realidade apresentada pelos professores começamos a nos questionar: de que forma o ensino da Filosofia, considerando a estrutura que está posta e as dificuldades apresentadas pelos professores, poderia contribuir no exercício da reflexão? Entendemos a filosofia como uma possibilidade de reflexão a fim de proporcionar um olhar crítico, ou até mesmo uma postura questionadora face ao que está sendo trabalhado, proposto.

Com a realidade apresentada pelos professores, primeiramente realizamos um estudo teórico sobre o papel da Filosofia no Ensino Médio. Após esse estudo elaboramos alguns projetos a serem desenvolvidos com os alunos. Buscamos, para a elaboração da proposta, uma fundamentação teórica sobre o assunto escolhido. Nesse processo de elaboração, os alunos estagiários tiveram um contato com a turma com a qual iriam desenvolver o projeto, a fim de conhecerem a realidade dos alunos com os quais iriam trabalhar.

Os projetos foram desenvolvidos apenas nas escolas onde os professores manifestaram-se favoráveis à proposta. Os temas foram discutidos e elaborados em comum acordo entre professores do ensino médio e os acadêmicos do curso de

pedagogia, sob a orientação do professor de estágio. Deste modo, foram elaborados e desenvolvidos projetos em torno de três eixos temáticos:

- A importância da Filosofia no ensino Médio;
- A reflexão através da Música;
- Viver em Sociedade: direito à vida.

Cada projeto foi desenvolvido em quatro aulas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, buscando trabalhar a reflexão com os alunos a fim de despertá-los para o gosto pela reflexão, pois, conforme aponta Saviani (2002), é necessário mostrar ao aluno a relevância da Filosofia, a fim de que perceba a grande contribuição que a reflexão trará para a sua formação.

Ao refletirmos sobre a prática realizada constatamos que, apesar de ter sido interessante e enriquecedora a experiência, há necessidade de que esse exercício de reflexão perpassasse primeiramente pelos professores, pois como poderemos desenvolver no aluno a possibilidade de reflexão, se esse exercício não faz parte da nossa prática, da nossa formação?

4. Algumas considerações sobre a prática realizada

Com a experiência realizada constatamos a necessidade de se buscar novas propostas para a Prática de Ensino em Filosofia da Educação, onde haja uma relação de troca, um diálogo entre Universidade e Escola. Essa necessidade ficou comprovada na fala do professor de Filosofia do período noturno:

"O Ensino Médio precisa deste intercâmbio. A Universidade, assim como a própria escola tem que envidar esforços para estreitar esta relação, o qual deve ser uma constante, não só no 3º ano, mas desde o 1º ano do Ensino Médio, pois é para a Universidade que os alunos caminham e, portanto, precisam conhecê-la desde cedo". (Profº de Filosofia no Ensino Médio)

Com relação ao perfil dos professores que atuam na disciplina Filosofia, constatamos a necessidade do professor dar continuidade à sua formação e, nesse sentido, o papel da Universidade seria fundamental, conforme é expresso na fala da professora:

"A faculdade podia estar oferecendo cursos de extensão para professores que estão há muito tempo lecionando a fim de envolvê-los nas mudanças ocorridas no contexto social e educacional". (Professora de Geografia do Ensino Médio).

A estrutura da disciplina retrata a ambigüidade presente na grade curricular das escolas do Ensino Médio. Com o discurso de que é preciso transversalizar o ensino da Filosofia, esta acaba sendo oferecida de várias formas ou até nem oferecida, como no caso de uma escola que não há professor e por isso não é oferecido.

A experiência realizada foi muito enriquecedora, pois, conforme a fala de alguns alunos estagiários:

"Foi uma experiência que estimulou a reflexão sobre a importância de uma boa formação acadêmica, mas precisaria de um contato mais prolongado com os alunos, o que permitiria a continuidade para uma reflexão mais aprofundada."
(Acadêmico do 4º ano do curso de Pedagogia)

Tal experiência nos apontou a necessidade de se pensar e questionar o papel da filosofia da forma como ela vem sendo posta na realidade das escolas corumbaenses, bem como de outras cidades. A disciplina é trabalhada de forma estanque, comparada a uma "perfumaria" onde os "clientes" entram e sentem as "fragrâncias". Será que esse é o papel da Filosofia no Ensino Médio? Não parece contraditório o que se propõe na legislação e o que ocorre, se efetiva na prática?

O mesmo podemos dizer sobre a situação da disciplina Filosofia da Educação oferecida no curso de Pedagogia que, da forma como está posta na grade curricular, sendo oferecida no segundo ano do curso de Pedagogia e depois retomada apenas no último ano através do estágio, acaba sendo uma disciplina "estanque" o que nos faz questionar sobre o que vem emperrando, obstaculizando o processo de formação.

Conforme aborda Marin (1996), a formação dos futuros professores deve dar-se numa perspectiva de continuidade, em que o curso de graduação apenas inicia esse processo. Portanto, as diferentes vivências e experiências, mesmo anteriores ao ingresso do futuro professor no curso de formação, assumem importância e delineiam novas perspectivas de formação pautadas numa relação de interação entre as diferentes instâncias formativas, tendo como pressuposto a unidade teoria-prática. Esse caráter de continuidade apontado pela autora é de fundamental importância para a preparação dos futuros professores na atualidade.

Constatamos também que é necessário ter a clareza de quem são nossos alunos e trabalharmos a partir da percepção, da cultura e dos conhecimentos dos mesmos, numa relação de troca, num processo progressivo de aprendizagem da docência, tendo em vista o seu redimensionamento e a interação com a Escola Básica, sinalizando para a construção de "parcerias" tal qual assinalam Perdigão e Mello (1995). O grande desafio está no compromisso, comprometimento e na competência do professor para com a educação voltada para a formação do cidadão. Uma relação recíproca entre o aprender e ensinar a fim de que possamos fazer o constante exercício de reflexão e constantemente nos perguntarmos: para que formar?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, "Lei nº 9394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional". In: Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, nº 248, 23.12.96, p. 27833-27841, 1996.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Ministério da Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

FRANÇA, Dimair. S. Estágio Curricular e prática docente: um estudo das perspectivas do aluno-mestre no curso de Pedagogia. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MARIN, Alda. J. Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área. In REALI, Aline Maria M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

MARTINS, Márcio F. Uma nova filosofia para um novo ensino médio. In: GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter O. Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, p. 94 - 112, 2000.

PERDIGÃO, Ana Luiza R. V. e MELLO, Roseli R. de. Interação universidade e escola de 1º grau: uma experiência. Revista ANDE, ano 13, nº 21, p. 37-44, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Do ensino de Filosofia: estratégias interdisciplinares. In: XI ENDIPE: igualdade e diversidade na educação. Rio de Janeiro: Multipolo, 2002. (Cd-Rom)

(1) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho). Correio eletrônico: msambugari@ibest.com.br